

A Idade das Trevas

Almir Pascale
almir_pascale@hotmail.com

Não suportando as constantes interferências em seus domínios, Hades, o Senhor do Inferno, expulsou seus dois generais mais ambiciosos e cruéis, Thanatos e Euríno. Quando as imensas portas de diamante foram abertas e as legiões infernais os expulsaram, eles não tiveram outra opção a não ser partir rumo ao mundo dos humanos.

Thanatos possuía a aparência de um homem alto, muito forte e negro, com cabelos e olhos prateados, e caninos avantajados. Possuía ainda imensas asas semelhantes às asas dos morcegos. Já Euríno era ainda maior, com pele branca, físico muito musculoso e pesado, completamente calvo, dono de presas enormes e mãos em forma de garras.

Não demorou para que os dois fixassem moradia no alto de uma montanha íngreme. E lá ficaram a analisar as redondezas. No domínio do Senhor do Inferno, alimentavam-se da energia dos espíritos que chegavam e, sendo assim, sempre contaram com muita fartura. Agora expulsos, ansiavam por alimento. E o povo que vivia nas redondezas prometia saciá-los...

Era um belo dia de sol. Apesar do calor insuportável, os homens trabalhavam incessantemente na fabricação de espadas de bronze encomendadas pelo rei. Já as mulheres cuidavam de afazeres domésticos. Algumas produziam cerâmica de diversas formas e modelos, para inúmeras necessidades. E desta forma estavam quando uma imensa criatura negra desceu dos céus: era Thanatos. E não veio sozinho. Agora lado a lado, os dois ex-generais começaram a caminhar sem pressa até o vilarejo.

Ao descobri-los, os humanos entraram em desespero, buscando refúgio em suas construções de pedra e telhado de colmo. Com sua força brutal, Euríno escolheu uma delas e derrubou as paredes, esmagando qualquer resistência. Junto com Thanatos, atacou vorazmente os moradores, uma família numerosa com muitas crianças. Outros humanos ainda tentaram defendê-los com suas espadas, mas foi tudo em vão...

Thanatos preferia sugar todo o sangue da vítima. Já Euríno gostava de apreciar a carne dos cadáveres. Um a um, todos os membros daquela família foram eliminados, sobrando apenas os ossos.

Após matarem a fome, os ex-generais deram gargalhadas aterradoras e foram embora. Voltaram na manhã seguinte e em muitas outras depois dela, transformando o horário da refeição em um ritual diário. E, quando a *oferta* de alimento abandonou o vilarejo, foram atacar outro e mais outro. E isto durou vários meses.

Durante este período, o reino viu sua população diminuir drasticamente. Por todo lado havia medo, fome e desespero. Nenhum dos corajosos cavaleiros

enviados pelo rei conseguiu eliminar os monstros. Foi quando um velho aldeão se lembrou de uma história antiga sobre um poderoso mago que vivia em uma caverna, no ponto mais distante da floresta. Quando criança, escutara muitas histórias sobre seus poderes.

Satisfeito com a possibilidade de encontrar um grande aliado, o rei mandou um grupo formado pelos seus melhores soldados acompanhar o aldeão em busca da tal caverna na floresta. Deram sorte: avistaram o local em poucos dias de cavalgada.

Lá chegando, encontraram um velho de cabelos e longas barbas brancas que tocavam sua cintura. Ele carregava um cajado e estava coberto com um manto branco. Porém, o que mais impressionava era o tamanho do mago, que certamente possuía mais de dois metros de altura. Seus olhos eram penetrantes e ele demonstrava muita agilidade ao se mover. Ao vê-los invadir sua caverna, o mago estreitou as pálpebras.

- Sou Aether e a presença de vocês me despertou. O que desejam?

Após breve explicação, de implorarem a ajuda do mago e de sua pronta disposição em auxiliá-los, o grupo partiu rumo aos ex-generais de Hades.

O primeiro a notar Aether foi Thanatos, que descansava próximo a Eurínomo no alto de sua montanha após mais uma farta refeição. Com um salto, ele avançou para esmagar a garganta do mago. Este, então, bateu seu cajado no chão. No mesmo instante, uma explosão de fogo azul se lançou contra o agressor, que foi arremessado a vários metros de distância. O impacto quebrou os ossos de uma de suas asas, provocando muita dor e aumentando ainda mais seu ódio.

Eurínomo acordou somente naquele instante. Arrastando a asa quebrada, Thanatos voltou ao ataque. Eurínomo, agora completamente desperto, se uniu ao companheiro. Um movimento do mago tirou de sua cintura um pó mágico, que espalhou no ar. A seguir, ele ergueu o cajado e proferiu palavras mágicas que fizeram terra e pedras se juntarem numa rapidez impressionante.

Os ex-generais hesitaram. Aether acabava de criar um gigante de quatro braços, um guerreiro que não tardou a enfrentar a briga no lugar de seu mestre. E a luta feroz se arrastou por dias e noites. O mago, em silêncio, não perdeu nenhum detalhe da cena irreal.

O final trouxe a vitória para o gigante de quatro braços. Numa reverência, ele se despediu do mago e esperou que este invocasse com seu cajado uma forte ventania. Ela abandonou o horizonte e foi ao encontro do gigante para desfazê-lo por inteiro, para transformá-lo numa inofensiva montanha de terra e pedras.

Thanatos e Eurínomo, acuados num canto, esperavam o veredicto. O mago aproximou-se, apontando para eles o cajado:

- Eu os condeno a viver eternamente nas sombras! Não mais poderão andar sob luz do sol. E, se voltarem a matar qualquer humano ou animal, serão transformados em pó como o gigante que viram há pouco! Somente se alimentarão de cadáveres... Agora, sumam já daqui!

E os dois, em pânico, sumiram de vista, deixando um rastro de enxofre. Aether, sem mais nada para fazer, retornou à sua caverna para um novo sono profundo.

Daquele dia em diante, os monstros passaram a vagar pelo mundo somente à noite. E sempre em busca de alimento: soldados e animais mortos em batalhas. Enquanto Thanatos suga o sangue dos cadáveres, Eurínomo se alimenta de sua carne fétida.

Por muitos séculos, ninguém mais ouviu falar dos ex-gerais de Hades, o Senhor do Inferno. Pouco a pouco, eles se tornaram uma lenda. Até que foram totalmente esquecidos...

FIM